

# **ABORDAGEM CIRÚRGICA EM PACIENTE COM ADENOCARCINOMA GÁSTRICO APRESENTANDO METÁSTASE HEPÁTICA**

Layla Calazans Müller<sup>1</sup>; Adnaldo da Silveira Maia<sup>1</sup>; Tiago Magalhães Cardoso<sup>2</sup>; Poliana Albuquerque Signori<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade do Estado do Amazonas; <sup>2</sup> Médico Especialista na Fundação CECON

**Introdução:** O câncer gástrico é a 5<sup>a</sup> neoplasia mais comum no Mundo e representa 6,8% dos novos casos oncológicos. O adenocarcinoma é a neoplasia maligna mais comum do estômago, compreendendo mais de 90% de todos os cânceres gástricos. O fígado é o principal órgão-alvo da metastatização, uma vez que este se dissemina, sobretudo por via hematogênica. A neoplasia maligna gástrica metastática é considerada uma doença sistêmica em que o tratamento com intenção curativa ainda não se assume como referência, por oposição ao câncer do cólon de reto nos quais está indicada a ressecção de lesões metastáticas, obtendo-se aumento de sobrevida. **Objetivos:** Este estudo objetiva relatar um caso de adenocarcinoma gástrico oligometastático e discutir sobre a abordagem cirúrgica com intenção curativa nesses casos. **Métodos:** Foi realizada revisão do prontuário e registro dos métodos diagnósticos do paciente. **Resultados/Discussão:** Paciente, masculino, 41 anos, quadro de perda ponderal de aproximadamente 10kg, em 2016 obteve diagnóstico de Adenocarcinoma Gástrico G3 com células em anel de sinete, com estadiamento pT4bpN0pM1, apresentando metástase hepática única. Foi submetido à Gastrectomia Subtotal D2 com ressecção da lesão hepática, confirmando ser maligna pelo estudo histopatológico. Pelo fato de estar sem evidência de doença no pós-operatório, recebeu 8 ciclos de quimioterapia adjuvante com oxaliplatina associada à capecitabina de junho a novembro de 2016 com boa tolerância e plaquetopenia G2. Paciente segue sem sinais de recidiva em consulta de outubro de 2017 e está em acompanhamento com tomografias trimestrais. A cirurgia em câncer gástrico estágio IV constitui assunto de grande controvérsia, pois historicamente a cirurgia esteve reservada a palição. No entanto, com avanço da experiência com diferentes técnicas cirúrgicas e dos exames de imagem, cada vez mais se tenta equacionar a opção cirúrgica nos indivíduos com Neoplasia Gástrica oligometastáticos. **Considerações finais:** Não existem ainda estudos clínicos randomizados, ou coortes mais extensas que possibilitem conclusões acerca da conduta tomada no caso apresentado. Há divergência, como por exemplo, entre a Japanese Gastric Cancer Association(JGCA) e a National Comprehensive Cancer Network (NCCN), quanto a opção cirúrgica em estádios avançados. Contudo, observa-se que são a partir de estudos com menores níveis de evidencia que os dados são analisados em um primeiro momento e embasam estudos seguintes mais complexos.

Descritores: Metástase, Neoplasia gástrica, Tratamento

## REFERÊNCIAS

- Kumar V; Abba, AK; Aster, JC. Robbins Patologia Básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.  
Martins APR. Tratamento cirúrgico com intenção curativa no cancro gástrico com metástases hepáticas, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto. Porto, 2016.  
Townsend CM, Evers BM, Beaucham RD, Mattox KL. Sabiston - Tratado de Cirurgia. 19<sup>a</sup>. Edição. Rio de Janeiro:Elsevier, 2015.p.2114-2117